

373

**PREVALÊNCIA DE HEMATÚRIA EM CRIANÇAS COM DOENÇA DE CÉLULAS FALCIFORMES (DCF).**

*Gerisa Walter, Eduardo A. R. de Araújo, Josi Vidart, Elisabete S. Weber, Cássio M. Garcez, Lúcia M. R. Silla, Noemia P. Goldraich* (Unidade de Nefrologia Pediátrica e Serviço de Hematologia, HCPA, Departamento de Pediatria e Puericultura, Faculdade de Medicina, UFRGS).

O rastreamento para DCF, que consiste na anemia falciforme (HbSS) e traço falciforme (HbS), foi incluído no "teste do pezinho". Há necessidade de se conhecer a prevalência de hematúria na DCF para se delinear um protocolo custo-efetivo para sua investigação. Há diferença significativa no custo dos testes disponíveis: fita-teste (FT) e exame qualitativo de urina (EQU). Objetivo: estabelecer a prevalência de hematúria em pacientes pediátricos com DCF por 2 métodos: FT e EQU. Material e Método: estudo prospectivo, transversal, não-controlado. Critérios de inclusão: ausência de crise falcêmica dolorosa e/ou de outra doença aguda ou crônica concomitante; estabilidade hemodinâmica. Foram estudados 28 pacientes (15 meninos, 13 meninas; 25 negros, 3 brancos; 14 HbSS, 14 HbS; idades:  $7 \pm 5,5$  anos), provenientes do Ambulatório de Hematologia. Foram analisadas, pelos 2 métodos, 3 amostras de urina/paciente, colhidas no Ambulatório com no mínimo 2 semanas de intervalo entre elas. Definiu-se hematúria como a presença de 5 hemácias/campo no EQU (padrão-ouro) e pela alteração da coloração de amarelo para qualquer tonalidade de verde na FT (Combur®) em pelo menos um dos três exames. Resultados: Presença de hematúria no EQU e na FT nos 28 pacientes (V. Tabela)

GRUPO	PACIENTES ESTUDADOS	EQU n %	FITA-TESTE n %
HbSS	14	2 14	4 29
HbS	14	1 7	4 29
Total	28	3 11	8 29

Conclusão: O número de pacientes estudados até agora ainda é insuficiente, mas sugere que a prevalência de hematúria na DCF justifica o seu rastreamento. Como o custo dos testes é diferente, é importante validar o uso da FT para triagem inicial de hematúria nesse grupo. (PIBIC-CNPq/UFRGS)